

LENDO FOTOGRAFIAS DE ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES – RONDÔNIA

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Rony Von de Jesus Santos

E-mail:

profronyvon@hotmail.com

Instituição: Rede Municipal de Ariquesmes, Brasil

Submetido: 22/06/2020

Aprovado: 21/11/2020

Publicado: 12/08/2022

 10.20396/rho.v22i00.8660162

e-Location: e022021

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

SANTOS, R. V. de J.; GOUVEIA NETO, S. C.; GROMANN DE GOUVEIA, C. T. Lendo fotografias de escolas rurais do Município de Ariquesmes – Rondônia. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 22, p. 1-22, 2022. DOI:

10.20396/rho.v22i00.8660162.

Disponível em:

<https://bityli.com/zGgvcV>. Acesso em: 12 ago. 2022.



Rony Von de Jesus Santos*

Rede Municipal de Ariquesmes



Sérgio Candido Gouveia Neto**

Universidade Federal de Rondônia



Cristiane Talita Gromann de Gouveia***

Universidade Federal de Rondônia

RESUMO

Na década de 1990, a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) de Ariquesmes/RO fotografou diversas escolas multisseriadas da zona rural do município. Que leituras podemos fazer das imagens fotográficas das escolas multisseriadas das zonas rurais de Ariquesmes, Rondônia na década de 1990? Dessa forma, o artigo em tela como objetivo realizar uma leitura das fotografias das escolas rurais do Município de Ariquesmes, Rondônia na década de 1990. Para as possíveis leituras, escolhemos algumas imagens fotográficas de um álbum de 400 fotografias, algumas que retratassem as diferentes estruturas das escolas no período, bem como, os mobiliários escolares e indícios das práticas pedagógicas dos professores. Apoiamos principalmente em autores que estudam a leitura de imagens, tais como, Manguel (2001) e Dalcin e Silva (2020). Essas fotografias nos mostram a mudança na estrutura das escolas de taperas de babaçu as construções de alvenarias, além de mobiliários típicos de escolas multisseriadas da zona rural de Rondônia. Mais do que isso, podemos ler algumas práticas pedagógicas realizadas por professores.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação. Rondônia. Imagens. Práticas pedagógicas.

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



READING PHOTOS OF RURAL SCHOOLS IN ARIQUEMES – RONDÔNIA

Abstract

In the 1990s, a Municipal Education Secretariat (SEMEC) in Ariquemes / RO photographed several multi-grade schools in the municipality's rural area. What readings can photographic images take from multiserial schools in the agricultural areas of Ariquemes, Rondônia in the 1990s? Thus, the article on screen aims to read the photographs of schools in the municipality of Ariquemes, Rondônia in the 1990s. For possible readings, select some photographic images from an album of 400 photographs, some that portray as different forms of schools in the period, as well as school furniture and indicators of teachers' pedagogical practices. We rely mainly on authors who study image reading, such as Manguel (2001) and Dalcin & Silva (2020). These photographs show the change in the structure of babassu schools for the construction of masonry, in addition to typical furniture from multi-grade schools in rural Rondônia. More than that, we can read some pedagogical practices carried out by teachers.

Keywords: History of education. Rondônia. Images. Pedagogical practices.

LECTURA DE FOTOS DE ESCUELAS RURALES EN ARIQUEMES – RONDÔNIA

Resumen

En la década de 1990, la Secretaría de Educación Municipal (SEMEC) de Ariquemes / RO fotografió varias escuelas multigrado en la zona rural del municipio. ¿Qué lecturas podemos hacer de las imágenes fotográficas de las escuelas de varios grados en las zonas rurales de Ariquemes, Rondônia en la década de 1990? Por lo tanto, el artículo en pantalla tiene como objetivo leer las fotografías de escuelas rurales en el municipio de Ariquemes, Rondônia en la década de 1990. Para posibles lecturas, elegimos algunas imágenes fotográficas de un álbum de 400 fotografías, algunas que retrataban las diferentes estructuras. de escuelas en el período, así como mobiliario escolar y evidencia de las prácticas pedagógicas de los docentes. Dependemos principalmente de autores que estudian la lectura de imágenes, como Manguel (2001) y Dalcin y Silva (2020). Estas fotografías nos muestran el cambio en la estructura de las escuelas, desde las taperas de babasú hasta la construcción de mampostería, además de los muebles típicos de las escuelas de varios grados en las zonas rurales de Rondônia. Más que eso, podemos leer algunas prácticas pedagógicas realizadas por profesores.

Palabras clave: Historia de la educación. Rondônia. Imágenes. Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

As escolas multisseriadas¹ rurais no Estado de Rondônia (RO) tiveram sua expansão durante o Regime Militar, em função dos projetos de colonização da Amazônia, desenvolvidos principalmente por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), durante as décadas de 1970 e 1980. Camponeses de várias regiões do Brasil vieram em busca de um pedaço de terra, influenciados pelas campanhas de ocupação da região amazônica durante o período do Regime Militar. Tais campanhas tinham diversos lemas “*Integrar para não Entregar*” e “*Rondônia: o novo Eldorado*”. (GROMANN DE GOUVEIA, 2016).

No início da década de 1980 o município de Ariquemes tinha sobre sua jurisdição 311 escolas rurais, as quais eram administrados pelo Núcleo de Apoio Rural (NUAR), que compreende hoje os municípios de Jaru, Campo Novo, Buritis, Machadinho, Cujubim, Rio Crespo, Cacaulândia, Monte Negro e Alto Paraíso. Com exceção dos municípios de Jaru e Machadinho que tiveram sua independência política nos anos de 1981 e 1988, respectivamente, a área de abrangência do órgão permaneceu praticamente a mesma até início dos anos de 1990, quando outros municípios conseguiram suas independências políticas.

No final da década de 1980 com a redemocratização do país, os municípios passaram a ser responsáveis pela educação infantil e ensino fundamental e com isso, o município de Ariquemes-RO fez um levantamento e fotografou as condições de cada escola rural multisseriada (conforme data localizada na parte inferior de cada fotografia). Nesse sentido, questiona-se: que leituras podemos fazer dessas imagens fotográficas das escolas multisseriadas das zonas rurais de Ariquemes, Rondônia na década de 1990?

Para tentar responder essas e outras questões, escolhemos algumas fotografias que retratassem as diferentes estruturas das escolas no período, bem como, os mobiliários escolares e indícios das práticas pedagógicas dos professores. A análise das fotografias foi baseada principalmente no estudo de Manguel (2001) e Dalcin e Silva (2020).

Dessa forma, o presente artigo está estruturado, além da introdução, em referencial teórico-metodológico, em resultados e discussão – onde são discutidos os aspectos estruturais das escolas e os espaços de memórias, os mobiliários, cotidiano e práticas pedagógicas. Por fim, são apresentadas algumas considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este é um artigo que trata de histórias de escolas rurais multisseriadas do Estado de Rondônia, especificamente do município de Ariquemes na década de 1990. Para compor essas histórias, utilizamos como fonte as imagens fotográficas que retratam o espaço escolar, e nesse sentido, o que propomos é uma leitura das fotografias, com as suas potencialidades

e limites do documento, conforme a perspectiva apontada por Manguel (2001) em seu livro “*Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*”:

[...] Conhecemos os limites de um documento fotográfico, sabemos que ele mostra apenas aquilo que o fotógrafo quis enquadrar e aquilo que determinada luz e sombra lhe permitiram revelar [...]. Ao contrário: a fidelidade que a fotografia reivindica permitiu (e ainda permite) que ela seja manipulada sem protestos, uma manipulação que as técnicas eletrônicas agora tornaram ainda imperceptível. (MANGUEL, 2001, p. 92).

Assim, faz-se necessário uma atenção em relação à forma do enquadramento e do tipo de luz e sombra, bem como a possíveis manipulações. Do ponto de vista histórico, é uma perspectiva de Marc Bloch sobre os cuidados com o documento. (BLOCH, 2001).

Manguel (2001) questiona ainda se qualquer imagem pode ser lida, ou, se pelo menos, podemos criar uma leitura para qualquer imagem. Segundo ele, o processo não é tão simples, e pontua que é necessário tempo, associações e combinações:

Com o correr do tempo, podemos ver mais ou menos coisas em uma imagem, sondar mais fundo e descobrir mais detalhes, associar e combinar outras imagens, emprestar-lhe palavras para contar o que vemos mas, em si mesma, uma imagem existe no espaço que ocupa, independente do tempo que reservamos para contemplá-la [...]. (MANGUEL, 2001, p. 25).

As imagens das fotografias que apresentamos neste texto, por muito tempo, fizeram parte do olhar dos autores deste artigo, seja porque estudamos, seja porque passamos em frente às essas escolas. Dessa forma, tais momentos registrados por outros, constituem memórias fotográficas, que de certa forma, se entrelaçam com as nossas outras memórias. Nesse sentido, já temos possibilidades de realizar algumas associações entre as nossas memórias e estas memórias fotográficas, e como ressalta Manguel (2001), já podemos emprestar-lhes algumas palavras.

As palavras que emprestamos hoje são o resultado de outros olhares: um olhar de uma criança para o olhar de um adulto. Por muito tempo, as escolas rurais fizeram parte dos nossos olhares, a ponto de acharmos tudo normal. No entanto, no momento que os estudamos em outros locais ou mesmo, nos tornamos adultos, o processo de estranhamento, principalmente com a estrutura foi inevitável. E mesmo hoje, depois de um certo tempo, estas fotografias causam outras sensações, outros estranhamentos, outras leituras, leituras de mundo. (FREIRE, 1989). Que leituras podemos fazer das imagens fotográficas das escolas multisseriadas das zonas rurais de Ariquemes, Rondônia na década de 1990? Que histórias podemos narrar com essas fotografias?

Nessa possibilidade de narrar histórias, Manguel (2001) pontua que a imagem fotográfica pode ser pensada como um testemunho, que ao contrário de outras formas de

artes – que comportam uma ideia de subjetividade, a fotografia, em tese, advoga uma ideia de objetividade, já que retrata a realidade do mundo:

[...] A fotografia, porém, admitindo a subjetividade da câmera, repousa na nossa convicção de que aquilo que nós, os espectadores, vemos existiu de fato, que aquilo ocorreu em determinado e exato momento e que, como realidade, foi apreendido pelo olho do observador. (MANGUEL, 2001, p. 93).

No entanto, Manguel (2001) ressalta que quando lemos imagens, tais como as fotografias, ampliamos o limitado da imagem para um antes e um depois, e isso, se faz por meio de narrar uma história, o que confere a uma “[...] imagem imutável, uma vida infinita e inesgotável.” (MANGUEL, 2001, p. 27). Dalcin e Silva (2020, p. 170), pontuam que ao leitor da fotografia, “[...] cabe capturar a cena e analisá-la no contexto, mobilizando ferramentas contemporâneas e dialogando com costumes, tradições da época da produção da imagem, buscando conexões com outras fontes, de modo a produzir uma narrativa.” Essas autoras complementam que a potência da leitura das fotografias está muito mais no que é possível narrar do que na imagem em si, no obviamente visível. Ressalta-se que mesmo olhando uma fotografia, duas pessoas podem ver situações diferentes, narrar histórias diferentes, assim como qualquer outra obra de arte.

Assim, ao narrar a leitura das imagens podemos construir uma história. Dessa forma, as fotografias “[...] podem ser vistas como um documento histórico que informa sobre a cultura material de um determinado período histórico e de uma determinada cultura, e como uma forma simbólica que atribui significado às representações e ao imaginário social.” (BORGES, 2003, p. 73).

O uso de fotografia com fonte histórica passou a ser utilizado no final do século XX. De acordo com Molina (2015, p. 461), “[...] as imagens foram muito recentemente incorporadas às fontes de investigação no campo da História da Educação em consonância com a inclusão de outros referenciais teóricos e metodológicos a partir das últimas décadas do século XX.” Vários pesquisadores utilizam as imagens como fonte de pesquisa na área da historiografia, “[...] pois o papel assumido pelas imagens tem revelado distintas possibilidades de abordagem e de tratamento do material visual nos estudos de história.” (MAUAD, 2011, p. 109).

Dessa forma, o presente estudo segue a corrente da História Cultural, a qual “[...] tem como principal objeto, identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” (CHARTIER, 2002, p. 16-17).

Para narrar essa história, utilizamos como fonte as fotografias encontradas em um álbum no almoxarifado da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do Município de Ariquemes, no ano de 2019. O álbum traz em torno de 400 imagens de fotografias das escolas multisseriadas do ano de 1990, conforme data impressa em documento. As imagens mostram

as estruturas físicas das escolas, tais como salas de aula, cozinhas etc., bem como mobiliários – carteiras, mesas do professor, armários, quadros etc. Além dessas imagens, em 2019 fotografamos outras escolas na região, abandonadas depois do processo de nucleação das escolas multisseriadas.

As escolhas das imagens para o artigo partiram da ideia de que pudessem ser observados como as escolas multisseriadas eram estruturadas e como era o mobiliário, além daquelas que traziam elementos que indicassem práticas pedagógicas dos professores, tais como cartazes confeccionados por alunos, materiais pedagógicos utilizados por professores etc. Ao fim, foram utilizadas nove fotografias que apresentassem a realidade da escola rural no início dos anos 1990, bem como aquelas fotografias que retratassem as estruturas mais recentes

Além das imagens fotográficas, utilizamos como documento uma planta arquitetônica das escolas multisseriadas cedida pelo Governo do Estado de Rondônia à Prefeitura Municipal de Ariquemes. Por fim, todos esses documentos foram cotejados com a literatura para narrativa e uma interpretação histórica sobre a educação em Rondônia, conforme pontua Dalcin e Silva (2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

ARQUITETURA DAS ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES – RONDÔNIA COMO ESPAÇOS DE MEMÓRIAS: DAS TAPERAS DE BABAÇU ÀS CONSTRUÇÕES DE ALVENARIAS

No início dos anos de 1990 o município de Ariquemes contava com aproximadamente 311 escolas Multisseriadas na área rural. De acordo com o álbum fotográfico feito pela divisão de ensino rural do município e disponível no almoxarifado da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), várias escolas já tinham sido fechadas, sendo a principal causa desse fechamento, a falta de alunos. Talvez seja pela deficiência no planejamento adequado para a construção dessas escolas em determinadas localidades. Essas escolas são conhecidas no estado de Rondônia, como “Escolas de linhas”. (HILÁRIO; FARIA, 2015). Segundo esses autores,

[...] Linhas são estradas de terra nas quais se organizam comunidades remanescentes dos períodos econômicos de efervescência no extrativismo na e da floresta, e que, ao final de cada ciclo econômico, perdiam sua funcionalidade e eram abandonados à mercê da própria sorte. (HILÁRIO; FARIA, 2015, p. 212).

Na Figura 1, temos escolas construídas de folhas de babaçu verde. A imagem fotográfica nos mostram uma imagem caótica, de emergência, de ausências. Era um período que as pessoas se lançavam na busca do Novo Eldorado e investiam sobre a floresta.

(GROMANN DE GOUVEIA, 2016). São escolas construídas possivelmente pelos pais dos alunos, um momento de completa ausência do Estado, sem qualquer respeito pela população do campo. Esse é um dos primeiros tipos de escolas no interior de Rondônia, que denominamos de 1ª fase.



Figura 1 – Escolas na zona rural no Município de Ariquemes/Rondônia – 1991 (1ª fase)
Fonte: SEMED (1990b)².



Figura 2 – Escolas na zona rural no Município de Ariquemes/Rondônia – 1991 (1ª fase)
Fonte: SEMED (1990h)³.

Essas fotografias foram tiradas no mês de outubro de 1990, em linhas mais afastadas da cidade de Ariquemes e de outros municípios próximos que surgiram depois com o processo de colonização do Estado. As escolas mais próximas da cidade já tinham estruturas diferentes, conforme será visto posteriormente. Que leituras podemos fazer do entorno dessas escolas? Com um bom enquadramento, é possível observar o redor das escolas. Em ambas as imagens podemos notar a presença de árvores, indicando que a área não tinha sido transformada em pastagens, o que indica, possivelmente, uma área que tinha sido recém-desmatada. Nota-se também que as escolas foram construídas longe da mata, já que na fotografia B é possível perceber a copa da floresta (lado esquerdo). O risco de onças e outros animais era comum nesse período.

Ressalta-se que as estruturas dessas escolas são bem próximas daquelas que tinham em Rondônia na década de 1970, conforme relato do professor Abnael Machado de Lima⁴ em seu livro sobre história da educação em Rondônia:

Muitas das vezes as comunidades se antecipavam à ação governamental, instalando escolas em espaços físicos por elas construídos e elegendo para exercer as funções de administração e de docência [estes faziam as matrículas dos alunos, selecionavam-nos em séries e iniciavam as aulas], um dos seus membros com mais aptidão. Não tendo para o Governo do

Território, outra alternativa a não ser oficializar as escolas criadas e contratar os admiradores e docentes nelas em exercício. Isso implicou no aumento da quantidade de escolas funcionando em locais improvisados e não adequados (barracas e tapiris⁵), e no aumento do contingente de docentes leigos, exigindo do Governo a execução de um programa de capacitação e habilitação de docentes leigos e de construção de prédios escolares. O primeiro foi desenvolvido através do Projeto Logos II [...]. (LIMA, 1993, p. 21).

Nesse sentido, mesmo sendo uma imagem fotográfica da década de 1990 (Figura 1), a estrutura era semelhante ao relato do Professor Abnael Machado de Lima sobre as escolas do Território Federal de Rondônia na década de 1970. Por isso, denominamos de 1ª fase. Conforme disposto acima, escolas mais afastadas da cidade possuía uma estrutura mais caótica, portanto, ao que parece, o espaço geográfico determina um tipo de estrutura, possivelmente pela ausência do poder público. Essa questão da estrutura das escolas foi também retrato pelos depoentes de Gromann de Gouveia (2019), em seu estudo sobre o Projeto Logos II em Rondônia, entre as décadas de 1970 e 1990, o que corrobora o relato do Professor Abnael Machado de Lima.

Com já ressaltado acima, outras escolas rurais próximas das cidades tinham estruturas um pouco melhores (Figura 2), construídas a partir de um modelo arquitetônico (Figura 3). É o que podemos denominar de escolas de 2ª fase. No fim da década de 1980, o Governo do Estado de Rondônia enviou às prefeituras um modelo de planta para construção de escolas multisseriadas (Figura 3). Esse modelo substituiu ao longo dos anos as escolas construídas em regiões mais afastadas do Município, indicando uma maior presença do poder público.

Conforme figura 3, a planta arquitetônica previa uma cozinha, despensa, varanda e uma sala de aula, com, pelo menos, quatro janelas, sendo duas na frente e duas no fundo. Assim, as escolas foram construídas com tábuas, telhas de amianto, além de terem uma pintura.

Na fotografia da Figura 2 notamos uma escola que seguiu a planta do Governo do Estado de Rondônia e como podemos perceber, tinha-se uma pequena varanda, possivelmente para proteger a porta e as janelas da frente. Dessa forma, essas janelas da frente poderiam ficar abertas enquanto as do fundo ficariam fechadas, principalmente durante os dias chuvosos.



Figura 3 – Escolas na zona rural no Município de Ariquemes/Rondônia – 1990 (2ª fase)
 Fonte: SEMED (1990a)⁶.

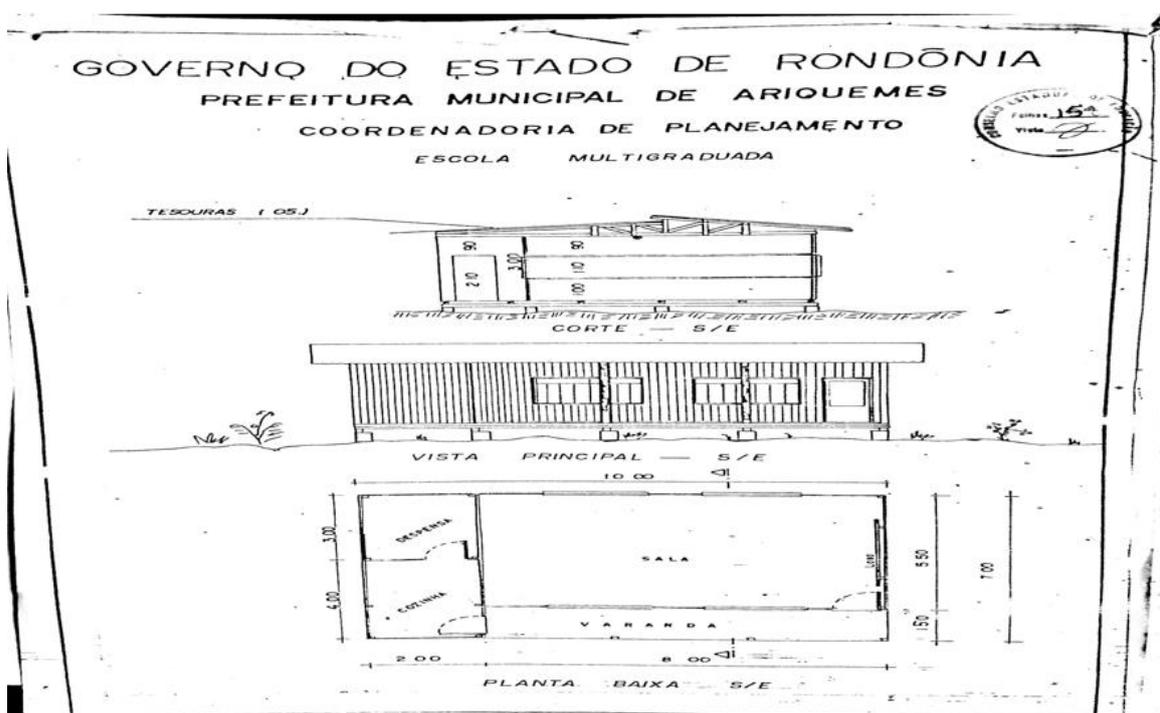


Figura 4 – Planta do Governo do Estado de Rondônia para as escolas multigraduadas⁷
 Fonte: SEMED (1990i)⁸.

Já no início dos anos 2000, essas escolas multisseriadas foram substituídas por outras, construídas em alvenaria, praticamente com a mesma estrutura (Figura 4), o que denominas de 3ª fase. Na imagem fotográfica abaixo (Figura 4), notamos banheiros junto à estrutura da

escola, uma cozinha e uma sala de aula. As escolas construídas em alvenaria ficaram por poucos anos, pois em 2005, muitas escolas multisseriadas rurais foram nucleadas e os alunos foram transferidos para as escolas polos. O processo de nucleação dessas escolas está em estudo (Rony Von de Jesus Santos, Comunicação Pessoal).



Figura 5 – Escolas na zona rural no Município de Ariquemes/Rondônia – 2004 (3ª fase)
Fonte: Santos (2004)⁹.

UMA LEITURA DAS FOTOGRAFIAS DE DENTRO DAS ESCOLAS: MOBILIÁRIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS RURAIS DE ARIQUEMES

No ponto anterior, discutimos a estrutura das escolas rurais de Ariquemes na década de 1990. Contudo, podemos questionar como era o interior dessas escolas. As duas imagens fotográficas que apresentamos neste texto mostram que as cozinhas dessas escolas tinham um fogão a lenha com forno, bem como, mesas, panelas e copos (Figura 5). O que essas imagens fotográficas dessas cozinhas nos mostram? Que conexões podemos fazer com outras fontes de modo a produzir uma narrativa?

Na tese de doutorado de Gromann de Gouveia (2019), há um relato de um professor da zona rural de Ariquemes que atuou aproximadamente na mesma época aqui retratado. Segundo o relato do professor, ele quase sempre fazia a merenda e limpava a escola, já que não havia pessoas para fazer isso. Contudo, ele relatou também que recebia ajuda das alunas maiores e que conciliava o lecionar com a preparação da merenda, a qual era alimento pré-cozido, tais como charque, jabá, entre outros. A merenda, ao que parece, era muito importante para os alunos, já que muitos frequentavam a escola por causa dela. (GROMANN DE GOUVEIA, 2019). Essa autora traz outro relato, agora de uma docente da zona rural do município de Vilhena (RO), que chegava muito cedo na escola, porque tinha que picar a

lenha e fazer o fogo, e assim, dava-se uma encaminhada na merenda antes do início das aulas.

Na história da educação brasileira, as discussões sobre a inserção da merenda na escola tiveram início na década de 1940. Na década de 1950, foi instituído a Campanha da Merenda Escolar (CME), com a intenção de promover o atendimento em âmbito nacional. (FNDE, 2020). A inserção da merenda escolar teve seu ápice na década de 1970, sendo considerada um atrativo para que as crianças pobres e desnutrida procurassem a escola. (MONTEIRO; BIZZO, 2015).



Figura 6 – Cozinhas das escolas rurais de Ariquemes – 1990 (2ª fase)

Fonte: SEMED (1990e)¹⁰.



Figura 7 – Cozinhas das escolas rurais de Ariquemes – 1990 (2ª fase)

Fonte: SEMED (1990f)¹¹.

Além dessas cozinhas, o que mais as imagens fotográficas dessas escolas nos revelam? Por meio delas, nota-se que as aulas de aula tinham carteiras enfileiradas (Figuras 6 e 7). O que podemos ler sobre as carteiras dessas escolas? Qual a importância de fazer uma leitura das fotografias antigas do mobiliário escolar? Para Souza (2019), o mobiliário escolar envolve prescrições médico-higienista e pedagógicas, além de ser um modo de configuração das escolas de massa. Nesse sentido, nas imagens fotográficas das Figuras 6 e 7, ao que parece, havia dois tipos de mobiliários, carteiras em duplas ou individuais. Como não podemos identificar a data exata que cada escola foi construída, já que todas as fotografias datam de outubro de 1990, inferimos que as carteiras em duplas, ao que parece, são mais antigas das que as carteiras individuais. As carteiras duplas mostram uma rusticidade, o que indicar uma construção artesanal, talvez pelos pais dos alunos.

Se por um lado, as carteiras duplas parecem que foram construídas pelos pais dos alunos, por outro lado, as carteiras individuais parecem que foram construídas por um processo industrial, indicando que possivelmente vieram de compra governamental. De acordo com Anjos (2019), em fins do século XIX e início do século XX havia professores que eram responsáveis pelo fabrico das carteiras escolares, ou seja, a prática de fabricação das carteiras pelos pais ou professores das escolas de Ariquemes coaduna com uma prática bem antiga.

O modelo de carteira dupla ou individual pode indicar uma mudança na forma de controle disciplinar. Segundo Arriada, Nogueira e Vahl (2012), no século XIX, as carteiras individuais eram preferidas nas escolas, por garantir a disciplina, o estudo e uma melhor vigilância do professor, além de que, elas permitiam um distanciamento entre os alunos, e consequentemente, coibia as bagunças e desordens.

De uma forma geral, as imagens fotográficas nos mostram salas pintadas na cor azul, ao que parece, um modelo das escolas da região de Ariquemes. Algumas tinham forros no tecto, outras não, indicando que não era um padrão. É possível notar em algumas imagens o chão de assoalho. O assoalho era comum nas escolas de Rondônia, conforme ressaltado por Evangelista (2018). O piso de madeira e mais alto do solo evitaria, possivelmente, molhar com a água das chuvas, além de evitar a presença de animais peçonhentos. (EVANGELISTA, 2018).



Figura 8 – Salas de Aulas – 1990 (2ª fase)

Fonte: SEMED (1990g)¹².



Figura 9 – Salas de Aulas – 1990 (2ª fase)
Fonte: SEMED (1990d)¹³.

As imagens nos revelam também mesas para o professor, quadros e armários. Nesse último caso, possivelmente para guardar os materiais didáticos, tanto da lida do professor (giz, apagador, diários, cadernos de planejamento etc.) quanto aqueles destinados aos alunos (livros, cadernos etc.). Na segunda imagem da Figura 7, podemos perceber também um filtro de barro no canto da sala, indicando que o aluno não saia da sala para beber água.



Figura 10 – Salas de Aulas de Escolas Rurais de Ariquemes – RO – 1990 (2ª fase)
Fonte: SEMED (1990c)¹⁴.



Figura 11 – Salas de Aulas de Escolas Rurais de Ariquemes – RO – 1990 (2ª fase)

Fonte: SEMED (1990d)¹⁵.

Mais do que as questões de mobiliários, as imagens fotográficas nos revelam algumas possíveis práticas pedagógicas das aulas dessas escolas multisseriadas. Na primeira imagem fotográfica da Figura 6, fica evidente na parede um mapa do Brasil, ao passo que segunda, transparece um calendário anual, um desenho de uma árvore em um cartaz e outros cartazes, onde não é possível identificar os conteúdos. Já na Figura 7, a primeira imagem fotográfica podemos perceber muitos cartazes, distribuídos nas paredes, bem como em varais, ao passo que na segunda imagem temos apenas um único cartaz na parede. No entanto, pela posição das carteiras, podemos inferir que essa segunda imagem da Figura 7, ao que parece, tratava-se do fundo da sala, ao contrário da primeira imagem.

O que todos esses detalhes das imagens fotográficas mostram? A imagem com o mapa do Brasil, indica um possível trabalho com geografia, ao passo que o cartaz com a árvore pode estar relacionado ao ensino de Ciências.

A primeira imagem da Figura 7 tem muito mais detalhes do que as demais. Junto ao quadro verde há um quadro-valor de lugar para o trabalho com sistema de numeração decimal. De acordo com Gromann de Gouveia e Gouveia Neto (2019), o quadro-valor de lugar foi ensinado aos professores que cursaram o Projeto Logos II em Rondônia entre os anos de 1970 e 1990. Ainda observando a primeira imagem da Figura 7, nota-se uma referência a um semáforo, indicando um possível trabalho com educação do trânsito, bem

como cartazes com alguns desenhos pintados a lápis. Nesse caso, pode estar relacionado ao trabalho com coordenação motora de alunos em processo de alfabetização.

Os papéis dispostos nos varais não são possíveis de visualizar, mas indicam um cuidado por parte da(o) professora(o) com a exposição dos trabalhos dos alunos. Talvez essa sala multisseriada tivesse alguns alunos em fase de alfabetização. Gromann de Gouveia (2019) em sua pesquisa de doutoramento mostra um relato de um professor da zona rural de Ariquemes que atuou aproximadamente na época, o qual afirmou que, mesmo sendo uma escola multisseriada, ele optou por colocar a turma de alfabetização em horário diferente dos alunos que estavam em outras séries, isso porque esses alunos eram maiores. Contudo, com as imagens fotográficas acima não podemos inferir nada sobre isso, apenas ler o que nos é passível...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo trouxemos algumas leituras de imagens fotográficas de escolas multisseriadas do município de Ariquemes – RO. São narrativas construídas considerando as limitações do documento fotográfico, o tipo de luz e sombra etc.; conforme aponta Manguel (2001). Ainda, procuramos seguir o contexto da época em que a imagem foi produzida, realizado por meio diálogo com outros estudos, segundo as sugestões de Dalcin e Silva (2020).

Convém destacar que olhamos esse passado por meio do enquadramento realizado pelo espectador que capturou a imagem. O nosso olhar para essas imagens fotográficas não deixa de ser um olhar com as limitações desse enquadramento, mas conforme Manguel (2001) é possível estender esse olhar para um antes e um depois. Além disso, ressalta-se que esse é um olhar nosso a partir do hoje e, em parte, conforme já ressaltamos anteriormente, das nossas memórias, já que, de alguma forma tivemos contato com essas escolas.

As diversas imagens fotográficas sobre a estrutura arquitetônica nos mostram mudanças ao longo do tempo: de uma época marcada com escolas construídas, possivelmente pelos próprios pais dos alunos, que utilizaram folhas de babaçu na cobertura, para estruturas mais adequadas aos filhos dos agricultores; construídas por tábuas e posteriormente em alvenaria. Isso indicaria uma ação governamental, já que os projetos de assentamento previam a construção de escolas.

Ademais, destaca-se a mudança no mobiliário, principalmente as carteiras, de formatos duplos para modelos individuais. Nos primeiros casos, as imagens fotográficas nos mostram carteiras, ao que parece, também construídas pelos pais dos alunos e posteriormente, modelos individuais, resultante de processos industriais.

Outra leitura possível das imagens fotográficas foi sobre as práticas pedagógicas dos professores, tais como a fotografia que nos mostra o quadro-valor de lugar, utilizado nas aulas de matemática para o trabalho com os sistemas de numeração decimal.

Por fim, convém ressaltar que isso foi uma leitura, mas não impede o leitor de fazer outras: que outras leituras podemos fazer dessas imagens fotográficas? Que outras narrativas podemos contar com essas imagens fotográficas? Quando olhamos para essas imagens fotográficas, que impressões elas nos passam? Deixamos aos leitores a possibilidade de outras leituras...

REFERÊNCIAS

- ANJOS, J. J. T. Para uma história da proto indústria escolar no Brasil Império: a fábrica Röhe & Irmãos e seus bancos-carteira (1868-1883). **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 76, p. 71-94, ago. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/BIWuM>. Acessado em: 27 abr. 2020.
- ARRIADA, E.; NOGUEIRA, G. M.; VAHL, M. M. A sala de aula no século XIX: disciplina, controle e organização. **Conjectura**, v. 17, n. 2, p. 37-54, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://bityli.com/xnkUP>. Acessado em: 27 abr. 2020.
- BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BORGES, M. E. L. **História & historiografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.
- DALCIN, A.; SILVA, C. M. S. Escola normal e normalistas: fotografias, memórias e vestígios. In: BÚRIGO, E. Z. *et al.* (org.). **Saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**. 1. ed. São Leopoldo, RS: Oikos, 2020, p. 173-175.
- EVANGELISTA, C. J. **Percursos formativos de professores de matemática em Rondônia: de leigos a licenciados**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2018.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler – em três artigos que se complementam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Programa Nacional de Alimentação Escolar – Histórico**. Disponível em: <https://bityli.com/VPHRD>. Acesso em: 25 maio 2020.
- GROMANN DE GOUVEIA, C. T. **A proposta nos módulos do Projeto Logos II e a prática docente do professor-cursista em Rondônia**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, 2019.
- GROMANN DE GOUVEIA, C. T. **O projeto logos II em Rondônia: a implantação do projeto-piloto e as mudanças em sua organização político-pedagógica**. 2016. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual Paulista, 2016.

GROMANN DE GOUVEIA, C. T.; GOUVEIA NETO, S. C. O quadro valor de lugar nos módulos do projeto logos II: uma experiência histórica na formação de professores.

Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, SP, v. 29, n. 62, p. 647-668, 2019. Disponível em: <https://bityli.com/hoeddg>. Acessado em: 27 abr. 2020.

HILÁRIO, R. A.; FARIA, W. F. Escolas de linha em Porto Velho: o lugar da memória na pesquisa em educação. Instrumento: **R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/pAGWM>. Acessado em: 27 abr. 2020.

LIMA, A. M. **Achegas para história da educação no Estado de Rondônia**. 2. ed. Porto Velho: Secretária de Estado da Educação, 1993.

MANGUEL, A. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MAUAD, A. M. Olhos para ver e conhecer: fotografia e os sentidos da História. In: GAWRYSZEWSKI, A. **Imagem em debate**. Londrina: Eduel, 2011. Disponível em: <https://bityli.com/uXqDI>. Acessado em: 05 maio 2020.

MOLINA, A. H. A história contada por imagens: as escolas normais do início do século XX e o uso de fotografias para a historiografia contemporânea. **Revista Dimensões**, v. 34, p. 457-489, 2015. Disponível em: <https://bityli.com/EDnHo>. Acessado em: 05 maio 2020.

MONTEIRO, P. H.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **Revista História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, abr./jun. 2015, p. 411-427. Disponível em: <https://bityli.com/MLuIh>. Acessado em: 05 maio 2020.

PARENTE, C. M. D. Escolas multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 57-88, mar. 2014. Disponível em: <https://bityli.com/iXobSY>. Acessado em: 05 maio 2020.

SANTOS, R. V. **Foto da Escola Mário Pederneira, localizada na BR 421 no Travessão TB 40**. Ariquemes, RO, 2004.

SEMED. **Foto da Escola Cristóvão Colombo– Estava localizada na BR 364 – Linha LC 45**. Ariquemes, RO, 1990a.

SEMED. **Foto da Escola Municipal São José – Estava localizada na Linha LC 95 – TB 40**. Ariquemes, RO, 1990b.

SEMED. **Foto da sala da Escola Municipal Alvorada – Estava localizada na Linha LC 20 – Travessão TB 65**. Ariquemes, RO, 1990c.

SEMED. **Foto da sala da Escola Municipal Fernão de Magalhães – Estava localizada na BR 421 – Linha LC 20**. Ariquemes, RO, 1990d.

SEMED. **Foto de uma cozinha de escola rural localizada em Ariquemes.** Ariquemes, RO, 1990e.

SEMED. **Foto de uma cozinha de escola rural localizada em Ariquemes.** Ariquemes, RO, 1990f.

SEMED. **Foto de uma sala multisseriada de escola rural localizada em Ariquemes.** Ariquemes, RO, 1990g.

SEMED. **Foto Escola Municipal Padre Feijó – Estava localizada na BR 364 – Linha LC 15.** Ariquemes, RO, 1990h.

SEMED. **Planta do Governo do Estado de Rondônia para as escolas multigraduadas.** Ariquemes, RO, 1990i.

SOUZA, G.R. **A (re)invenção do mobiliário escolar: entre saberes pedagógicos, higienistas e econômicos (1851-1889).** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, 2019.

AUTORIA:

* Mestrado em Ensino de Ciências da Natureza pela Universidade Federal de Rondônia – Campus de Rolim de Moura. Professor da Rede Municipal de Ariquemes - Rondônia. Contato: profronyvon@hotmail.com

** Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista. Professor da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Vilhena. Contato: sergio.gouveia@unir.br

*** Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Professor da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Vilhena. Contato: talita.gouveia@unir.br

COMO CITAR ABNT:

SANTOS, R. V. de J.; GOUVEIA NETO, S. C.; GROMANN DE GOUVEIA, C. T. Lendo fotografias de escolas rurais do Município de Ariquemes – Rondônia. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-22, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8660162. Disponível em: <https://bitly.com/zGggcV>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Notas

¹ Neste artigo, utilizaremos o termo escolas multisseriadas para se referir às escolas rurais que possuíam uma sala e um professor que lecionava para alunos de séries e idades diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço, e que ainda desenvolvia outras funções além da docência, tais como serviços de secretaria, direção, a merenda e limpeza (GROMANN DE GOUVEIA, 2019; PARENTE, 2014). Alguns documentos consultados na Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes (SEMED), encontramos o termo multigraduada para essas escolas. O termo é discutido por Parente (2014) e segundo essa autora, é semelhante à multisseriada.

- ² Arquivo da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Ariquemes. Foto A – Escola Municipal São José – Estava localizada na Linha LC 95 – TB 40 (TB – Travessão entre as linhas. O travessão é uma linha menor que estabelece uma ligação entre as linhas maiores).
- ³ Escola Municipal Padre Feijó – Estava localizada na BR 364 – Linha LC 15.
- ⁴ O professor Abnael Machado de Lima, era amazonense, nasceu em 1932 e faleceu em 2019. Exerceu diversas funções educacionais, como por exemplo: foi secretário de educação do Território de Rondônia, coordenador territorial do Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL, membro do Conselho de Educação de Rondônia, tendo sido Presidente por três mandatos, coordenador do PROCARTA, membro do Conselho Estadual de Cultura, entre outros. Sua importância para o estado foi tanta, que em 1982 teve seu nome homenageado em uma escola pública – Escola de Educação Especial Prof. Abnael Machado de Lima. Foi escritor, pesquisador, professor de História da Amazônia/Universidade Federal do Pará; professor de Geografia Regional/UNIR; membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico/RO e da Academia de Letras de Rondônia. Faleceu em 2019.
- ⁵ Barracas cobertas de palhas (folha de palmeira) ou de cavaco (pedaços de lascas de madeira), em que os bancos e mesas são improvisados.
- ⁶ Arquivo da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) de Ariquemes. Escola Municipal Cristóvão Colombo – Estava localizada na BR 364 – Linha LC 45.
- ⁷ Em documentos consultados na SEMED de Ariquemes encontramos o termo multigraduada para essas escolas. O termo é discutido por Parente (2014) e segundo essa autora, é semelhante a multisseriada.
- ⁸ Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes (SEMED).
- ⁹ Escola é Mário Pederneira, localizada na BR 421 no Travessão TB 40, Linha C 75.
- ¹⁰ Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes (SEMED). (Não foi possível identificar a escola).
- ¹¹ Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes. (Não foi possível identificar as escolas).
- ¹² Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes. Foto A – sem identificação da Escola.
- ¹³ Foto B – Escola Municipal Fernão de Magalhães – Estava localizada na BR 421 – Linha LC 20.
- ¹⁴ Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes. Foto A – Escola Municipal Alvorada – Estava localizada na Linha LC 20 – Travessão TB 65.
- ¹⁵ Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes. Foto B – Escola Municipal Fernão de Magalhães – Estava localizada na BR 421 – Linha LC 20.